



**PEDAGOGIA HOSPITALAR**

Francineide Silva do Nascimento<sup>1</sup>  
Francieleia Almeida da Silva<sup>2</sup>  
Valdivan Leonardo dos Santos<sup>3</sup>

Regiane Botter\*

**RESUMO**

Analisando os contextos, a educação é um direito de todos, com o desenvolvimento das crianças e adolescentes, contendo diferentes problemas que cada um tem e possa enfrentar. Esta pesquisa é para o trabalho de conclusão de curso (TCC) com o objetivo de avaliar métodos que abrangem a pedagogia hospitalar entre as crianças e adolescentes. No referencial teórico abrange os seguintes temas abordados quando deu início a pedagogia hospitalar no Brasil, As Bases Legais da Educação em Hospitais, o que é a pedagogia hospitalar, com os temas apresentados conseguimos saber a importância da pedagogia hospitalar no Brasil no qual tiramos a conclusão que o pedagogo tem um papel muito importante para as crianças e pacientes.

**PALAVRAS- CHAVE** Pedagogia hospitalar. classe hospitalar. crianças e adolescentes hospitalizados.

**ABSTRACT**

Analyzing the contexts, education is a right for all, with the development of children and adolescents, containing different problems that each one has and can face. This research is for the course conclusion work (TCC) with the objective of evaluating methods that cover hospital pedagogy among children and adolescents. In the theoretical framework, it covers the following topics addressed when hospital pedagogy began in Brazil, The Legal Bases of Education in Hospitals, what is hospital pedagogy, with the themes presented we are able to know the importance of hospital pedagogy in Brazil in which we draw the conclusion that the pedagogue has a very important role for children and patients.

**KEY WORDS:** Hospital pedagogy; hospital class; hospitalized children and adolescents

**INTRODUÇÃO**

Na contemporaneidade a pedagogia hospitalar traz consigo diferentes questões que se deve com urgência serem abordados como o comarco dos pacientes, principalmente quando se trata de crianças na maioria das vezes eles são obrigados a deixar a escola para seguir com seus devidos tratamentos. Segundo Matos e Mugiatti:

<sup>1</sup> Formada em Pedagogia <sup>2</sup>Assistente Social <sup>3</sup> Assistente Social e Pós Doc \* Pedagoga e Socióloga



"A ação pedagógica em hospitais pediátricos nasce de uma convicção de que a criança e o adolescente hospitalizados, em idade escolar, não devem interromper, [...], seu processo de aprendizagem, seu processo curricular e educativo. Trata-se de estímulo e da continuidade dos seus estudos, a fim de que não percam seu curso e nem se convertam em repetentes, ou venham a interromper o ritmo de aprendizagem, assim dificultando, conseqüentemente, a recuperação de sua saúde. A necessidade de continuidade, exigida pelo processo de escolarização, é algo tão notório que salta à vista dos pais, professores e mesmo das próprias crianças e adolescentes." Matos e Mugiatti (2009, p. 68).

E muitos casos, para que fique com mais facilidades as universidades entram em parceria com os hospitais para os peritos já entrarem em atuação com seus trabalhos desejados, praticando seu conhecimento o especialista irar conhecer todo seu público ficando abito a expor.

### **1.1 Justificativa**

Previamente quando criança, antes mesmo de saber que poderia fazer uma faculdade é garantir que todos meus sonhos tornariam realidade, passava todos meus dias em uma sala de aula mas eu não era só uma professora, eu era a doutora também das minhas bonecas, ataduras feitas por mim mesma, pegava sem quantia exatas panos para poder renovar meu estoque para que não faltasse para minhas alunas com todo aquele cuidado mal sabia eu que essa seria uma das minhas paixão que tornaria um dos meus sonhos. Quando garota minha família sempre teve a curiosidade de saber o que realmente eu queria ser quando crescesse eu com aquela dúvida sempre com minhas respostas quero ser professora, e doutora.

Pela minha surpresa minha tia começou trabalhar em uma farmácia logo em seguida iniciou seu curso técnico de enfermagem onde ela não tinha tempo para fazer trabalhos e sabe quem fazia então era eu chorava para ir para casa dela para eu poder escrever as longas receitas de medicamento.

Mudei de cidade para mas oportunidades de estudos fiz o tão sonhado Enem mas não tinha condições financeira de ir embora pois a cidade em que moramos não tem medicina, fui atrás de estudar pois eu sabia que eu teria chance depois de formada fazer o que eu realmente queria encontrei pedagogia as minhas aulas de pedagogia não estava sendo o suficiente pois sempre gostei de lutar com minhas forças fui fazer cursos para mim aperfeiçoar para o mercado de trabalho, encontrei auxiliar de farmácia fiz, já que sempre gostei em seguida fiz injetável, agora na minha faculdade eu descobrir que posso atuar nas duas área que eu gosto com certeza agora irei fazer curso técnico em enfermagem.



A dificuldade de encontrar material com o tema foi um dos motivos para que possa incentivar cada vez mais, isso faz com que as pesquisas sejam valorizadas.

Toda a infância tem aqueles momentos de descobertas no qual a criança sente vontade de brincar, estudar sentir livres interagir com o mundo de forma desigual com uma enfermidade ou um dos seus osso quebrado isso faz com que ela desanime de total forma onde seu dia a dia e prejudicado, e nosso papel e sempre está buscando inovar seu ambiente para que sinta-se confortável de tal maneira. Para Ghiraldelli (1996, p.14), apud Rousseau (1712 - 1778) a verdade almejada pela pedagogia depende da sinceridade do coração e da intimidade:

“A infância é a época em que estamos de posse do melhor de nós porque não entramos ainda em contato, com a realidade social e cultural corruptora e só por isso já deveria ser preservada. Mas também seria a fase da vida sobre a qual qualquer esforço pedagógico deveria estar direcionado para o cultivo da intimidade e, digamos assim, para o cultivo do coração, do que é natural do homem e de onde poderiam vir os melhores frutos. No seu romance filosófico-pedagógico, Emílio ou Da educação (1762), Rousseau diz que o garoto Emílio, antes de olhar em microscópios ou telescópios, deve inventá-los. Trata-se, então, do cultivo do que é tomado como íntimo par excellence, que é a criatividade, isso é, o que não pode estar afeito ao convencional, ao social. Nada mais moderno que o apreço pela privacidade. A pedagogia que aqui se inaugura trabalhar, muitas vezes, de modo confessional, irá premiar a relação íntima e a disciplina interior, autônoma e não heterônoma, privilegiará a criança como indivíduo.”

### **Problematização**

- Desvalorização do pedagogo hospitalar.
- Hospitais em cidades pequenas que ampara a classe.
- A falta de profissionais com qualificação.
- Direito Negado
- Sofrimento e morte

### **Hipóteses**

#### **Objetivo Geral**

O objetivo geral deste trabalho de conduzir conhecimento para o ambiente hospitalar onde crianças e adolescentes necessitam de distinção, com isso logrem o êxito na realização do profissional.



Essa área de atuação é muito importante não só com os pacientes, mas com toda a preparação de uma equipe com qualidade peculiar.

### **Objetivo específico**

- Desenvolver conhecimento no ambiente hospitalar.
- Capacitar crianças e adolescentes para que o amanhã trazemos enormes profissionais capacitados.
- Amenizar todos os conflitos relacionado na hospitalização.
- Valorizar crianças que precisam de reabilitação.
  
- Conhecer familiares ou responsável com intuito da melhoria emocional.

## **2. CAPITULO I**

### **- QUANDO DEU INÍCIO A PEDAGOGIA HOSPITALAR NO BRASIL.**

Nestes capítulos se encontra a revisão das pesquisas teórica que se trata quando deu início a pedagogia hospitalar no brasil, deve ressaltar que a pedagogia hospitalar iniciou se através das classes hospitalares devido inúmeros pacientes debilitados nos estudos no final da guerra, e oque e a pedagogia hospitalar, essa profissão e uma área de atuação em que todo profissional e uma base para seu aluno em que seu paciente ver seu professor como espelho uma única saída, em que seus tratamentos são extensos e sua cabeça fica ocupada, quais as Bases Legais da Educação em Hospitais existem uma lei que e válida para todas as crianças e adolescentes hospitalizadas.

Juntamente com a classe hospitalar do pavilhão escola Boumevell do hospital nacional que ficava localizada no rio de janeiro, quando Henri siller 1935 adotou a ideia de inaugurar uma escola para criança que na época estava no hospital com intuito de amenizar o sofrimento no final da segunda guerra mundial, com o incentivo de medico e voluntários a classe foi criando espaço em toda a sociedade aos pouco essa ideia de educação em hospitais foi aumentando, em 1939 como já estava muito divulgada já existia o centro de formação de professores para a atuar dentro dos hospitais, no mesmo ano também foi criada o cargo de professor hospitalar junto com todo o ministério da França.

“Segundo Santos e Souza (2009), a Pedagogia Hospitalar, denominada de classe hospitalar, surgiu em Paris no ano de 1935, sob comando de Henri Sellier para dar educação a crianças especiais.”

A pedagogia hospitalar ela espalhou pelo mundo, e aqui no Brasil ela surgiu na cidade do rio de janeiro em 1950, no hospital menino jesus na qual ele vem atuando até hoje,



infelizmente no nosso país a pedagogia hospitalar não é tão apresentada nos cursos de pedagogia, mas existe legislação que garante o direito à educação das crianças hospitalizadas. A profissão em si ameniza o sofrimento com todas as atividades voltadas à educação. O paciente se envolve e acaba se tornando mais confiante em sua auto-estima, o pedagogo que exerce essa função tem um papel muito importante na sociedade pois todos têm que ter clareza e os pacientes precisam de muita atenção.

“A classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus, localizado na cidade do Rio de Janeiro, iniciou suas atividades no dia 14 de agosto de 1950, através da portaria nº 634, atendendo aos pedidos do Diretor do Hospital na época, David Pillar.” (p. 6 OLIVEIRA, Tyara Carvalho EDUCERE 2013)

### **O QUE É A PEDAGOGIA HOSPITALAR.**

A pedagogia hospitalar é uma área de atuação que procura levar a escola para o hospital, falando de crianças e adolescentes com tratamentos prolongados sem condições nenhuma de ir até a escola ou aqueles pacientes que estão com alguma ossatura quebrada que se necessita estabilizar. De acordo com Farfus (2012, p. 81):

“A educação, atualmente, não se faz mais apenas dentro dos muros escolares, mais vai além. Diante disso, percebe-se que o desenvolvimento global tecnológico e ideológico de uma sociedade inclusiva e da igualdade social, forçou o surgimento de uma nova maneira de pensar sobre a educação. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se tornou prioridade, não somente nos muros das escolas, mas em outros espaços, cujo objetivo é a formação humana. Farfus (2012, p. 81), complementa que: A organização dos espaços educativos requer um olhar mais amplo para o processo educacional. Segundo a autora, compreende-se que são muito diferentes os espaços onde a atuação do pedagogo é necessária, para que seja aplicada a prática pedagógica sistematizada, sendo necessário um profissional que esteja preparado. Assim, cabe aos profissionais que atuam na educação um processo de formação para atuar em diferentes espaços escolares.”

É preciso aprender de outra maneira um fator muito importante e que o profissional que tem o prazer de exercer essa função vai além de ensinar, seu papel também envolve o emocional onde muitas das vezes o aluno não está preparado psicologicamente o pedagogo com toda sua preparação irá orientar médicos e familiares para que ele possa conseguir trabalhar de maneira adequada.

As crianças nos hospitais elas podem sofrer as maiores dificuldades então o pedagogo



tem que ter preparo emocional antes de tudo e saber que esse profissional no hospital tem um trabalho muito importante além de trazer conteúdos novos fazer com que cada segundo seja importantes na vida de cada um, seu objetivo principal e adaptar as atividades conforme cada pacientes sabendo que seu médico possa avaliar um dos fatores principal e o lúdico porque são pessoas específicas, e saber entender cada aluno porque dependendo da situação nem todos estarão ali no dia seguinte.

Segundo a autora, não basta somente à formação em pedagogia para se atuar em ambientes hospitalares, mas sim, levar em conta a realidade de cada educando internado. Cabendo a esse profissional, obter competência técnica e humana desenvolvida, para saber como gerar e diversificar em espaços educacionais. As universidades reconhecem a importância de ofertar cursos de formação aos profissionais da educação, possibilitando a eles uma formação de qualidade e consistente, para que estes possam atender as novas demandas que o mundo de trabalho está exigindo. O papel da educação, por sua vez, torna-se cada vez mais importantes faz-se a multiplicidade de demandas das necessidades sociais emergentes; é o motivo pelo qual precisa a educação, como mediadora das transformações sociais, com o apoio das demais ciências, contribuir, com maior rapidez e criatividade, para uma sociedade mais consciente, mais justa e mais humana. (MATOS, 2006, p.16)

### **AS BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO HOSPITALAR**

E educação e a saúde são fatores importantes onde visam o desenvolvimento e o crescimento do país. O que, mas preocupa os governantes são de fato o desenvolvimento social e as leis educacionais são para ampara os direitos de cidadão de cada um.

Todos os professores independentes de cada área atuada deve estar estudando cada lei e repassa para seus devidos alunos pra se tornar um cidadão de grande conhecimento conscientes dos seus direitos e deveres. Cruz (2009, p. 4) relata que:

“Todos os cidadãos são iguais e tem seus direitos e deveres assistidos nas leis dentro da nossa sociedade. Leis essa que são de suma importância para nós pedagogos, conhecermos, discutirmos e criticarmos (quando for o caso) com o intuito de que elas melhorem e de fato se façam valer, principalmente na educação, a qual queremos ao alcance de todos, e com a mais alta qualidade, visando o desenvolvimento de pessoas cada vez mais críticas e realizadas no mundo que as cerca.”



Quando citamos crianças internadas devemos pensar em tudo que e relacionados.

Uma situação de enfermidades deve ser tratada com todo amor porque quem está passando por tratamentos prolongados dependendo da enfermidade ele está muito fraco e depende de cuidados de todos que passam por eles.

Este e um momento em que todos estão muito frágeis e para que não se sintam excluído da sociedade e deles próprio o profissional deve orientar.

Cultivar uma pessoa de coisas novas ainda mais quando falamos de direito de leis o paciente hospitalizado irá se sentir muito, mas a vontade, experimentar ideias se policiar e coisas novas e sentir que você e importante e faz com que cada um vai além do que pode isso fornece foça para cada um.

Quando tem uma criança e um adolescente que está sendo privado de pode ir à escola devidos seus tratamentos, não está seguindo conforme a legislação da criança e do adolescente hospitalizado que tenha direito a saúde e a educação. A Lei 8.069/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, nos arts. 3º e 4º afirma que:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, ECA 1990, Art. 3º) Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, ECA 1990 Art. 4º)"

### **3.CAPITULO II**

#### **CLASSE HOSPITALAR**

E um projeto que está na constituição federal está na LDB, e um direito de a criança ter continuidade a sua escolarização, quando ela está em tratamento de saúde.

O processo de classe hospitalar se inicia na rede estadual na década de trinta quando na santa Casa de misericórdia foi criada em primeira classe. Historicamente o professor



para atuar nessa classe são aqueles professores que tem projetos eles passam por uma entrevista na diretoria de ensino, e aí a aula é atribuída para ele tudo isso exige uma classificação para esses profissionais.

A classe hospitalar não atende só em hospitais eles focam naquelas crianças que tem doenças crônicas, devido a doença começar bem antes de hospitalizada a criança começa a faltar no ensino frequentemente ter muitas faturas de aprendizados, e com isso a classe tem isso como objetivo.

Fazer esse trabalho com frequência e rápido ao mesmo tempo, porque nunca se sabe quanto tempo a criança tem hospitalizada.

Para Fonseca (2003), o professor é um veículo importante de informações, uma vez que, no ambiente da classe hospitalar as crianças tem atitudes mais espontâneas e normais, em relação a sua vivência no hospital, o que pode contribuir muito para uma intervenção da equipe junto à criança hospitalizada.

O professor tem que ter um diferencial na questão da abordagem a diversidade ele tem que ser um profissional que estar abito e preparado para receber essa clientela que vem series diferentes. Eles têm que está acolhendo essa diversidade.

E um processo delicado que temos que encorajar e ensinar ao mesmo tempo.

O pedagogo hospitalar tem que estar atualizado assim como os professore de sala de aula. Os profissionais e importante ter algumas formações para melhorar seu desempenho como psicopedagogia e a psicomotricidade.

[...] deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia a dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido. (BRASIL, 2002, p.22).

O profissional na verdade dentro do espaço hospitalar ele passa a fazer partes de uma equipe multidisciplinar onde existe medico e enfermeiro onde tem um trabalho de serviço social, esse trabalho ajuda muito no tratamento de cada criança. Segundo Ceccim e Carvalho (1997), os profissionais da Saúde precisam desenvolver em si o potencial de uma escuta pedagógica, propiciando condições aos profissionais da educação oferecer às crianças atenção integral e pedagógica.

“Quando propomos uma escuta pedagógica à criança hospitalizada,





estamos propondo lançar um novo pensar à atenção de saúde da criança que está doente e que vivencia a internação hospitalar. Sua vida não só continua em processo de aquisição de aprendizagens formais como tem no seu desenvolvimento intelectual um importante via de apropriação compreensiva do que lhe acontece no hospital e na estimulação cognitiva, uma instalação de desejo de vida, que pode repercutir com vontade saúde para o restabelecimento ou para a produção de modos positivos de viver, uma vez que o aprender se relaciona com a construção de si e do mundo” (op. cit., p. 76).

## **OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR**

A Pedagogia Hospitalar se encaixa na Educação Especial, ela abona o direito de a criança/adolescente permanecerem seus estudos pelo tempo cogente. As doenças podem estar presente na vida de qualquer pessoa coibindo de muitas coisas. Porém a Pedagogia Hospitalar solicita o aumento intelectual, psicológico e social da criança/adolescente em tratamento.

Segundo Melo e Lima (2015), a Pedagogia Hospitalar além de dar o suporte pedagógico, fornece assessoria na parte humanística, facilitando a vida do paciente e de seus familiares. Porém existem alguns desafios encontrados pelos docentes: Direito Negado, Relação com sofrimento e morte, Relação pedagogo e família,

**Direito Negado:** A Pedagogia Hospitalar é um direito de todos? Nem sempre, muitas vezes o número de hospitais é insuficiente para auxiliar esses pacientes. Há uma desvalorização da Pedagogia Hospitalar em consequência da falta de docentes atuantes nessa área.

**Relação com sofrimento e morte:** muitas vezes o pedagogo não está preparado para uma situação de morte, isso pode impor algumas limitações para ele.

**Relação pedagogo e família:** é notável essa relação, o educador é um elo entre o paciente, seus sentimentos e a família. O professor recupera a autoestima da criança/adolescente, restituindo o valor da vida e sanando a distância da escola, família



e amigos. A estrutura física é imprescindível para o trabalho do professor, pelo fato de haver necessidade muitas vezes de adaptar-se ao ambiente para melhor atendê-los e manter uma conexão com a escola e o bem-estar emocional.

**Outro desafio é a falta de profissionais qualificados:** É necessário, uma formação específica para atuar na Pedagogia Hospitalar, pelo fato de ter que lidar com alguns percalços decorrentes. As faculdades de pedagogia só agora estão enfatizando a formação de professores em ambientes não escolares.

De acordo com Schneider (2009), o pedagogo precisa compreender os fenômenos sociais do ambiente hospitalar, é preciso um olhar diferenciado para com as pessoas inseridas nesse contexto. Todo profissional que atua nessa área deve estar preparado para encarar certas situações que podem estar no limite do ser humano.

### **UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO HOSPITALAR**

A pedagogia hospitalar como todo aquele processo pedagógico e uma das nossas realidades diante toda nossa sociedade.

Para que o aluno não tenha seus estudos paralisados e seja preservado devido sua hospitalização e respeitando seu quadro e preciso que apresente trabalhos diferenciados para que não force seu momento e nem prejudique de tal maneira.

O pedagogo como profissional capacitado deve respeitar a situações de cada aluno e que seu dever como professor alimentar sua mente de ideias novas para que possa ter um trabalho realizado, fazer projetos de leituras e um dos papéis principais, jogos de EVA montar quebra cabeça para que eles possam ter uma boa imaginação e poder Pedagogia objetiva perceber como funcionam as práticas pedagógicas.

Segundo Libâneo (1998, p. 42-44), "o campo de ação do profissional formado em Pedagogia é tão amplo quanto são as práticas educativas na sociedade e em todo lugar no qual existir uma prática educativa com caráter de intencionalidade, existe a Pedagogia".

A intervenção ela pode acontecer de duas maneiras através do professor ou do coordenador, a intervenção pedagógica, e intervir e interromper é você entrar no meio fazer algo para resolver o problema. O ensino hoje e voltado, foi mudado conforme a



BNCC para que o aluno, tenha interesse se animar, e ficar vontade para pesquisar o assunto ou qualquer atividade quando perceber que os alunos estão com dúvidas.

E explicar o assunto de modo que todos entendam seja em vídeo ou em brincadeira, cotação de histórias, na pedagogia hospitalar se torna um pouco, mais difícil devido situações de casos diferentes.

Meirelles (1997) revela que a arte de contar histórias é propagada desde os primórdios da civilização e por meio dela se perpetua a literatura oral, comunicando de indivíduo a indivíduo e de povos para povos o que os homens têm selecionado da sua experiência como indispensável à vida.

#### **4. CAPITULO III**

##### **BRINQUEDOTECA HOSPITALAR**

Em 1994 foi criada a Brinquedoteca do instituto da criança dos hospitais das clinicas da Faculdade de medicina da USP, em parceria com a Fundação ABRINQ. Foi implantada em dezembro de 1994, com objetivo de amenizar o processo de internação das crianças. Pode-se considerar que tenha sido a primeira brinquedoteca hospitalar implantada com o intuito de melhorar o tratamento e a estadia das crianças internadas. Em 1997, a pesquisadora LOU DE OLIVIER ao estagiar nesta unidade, observou a importância da Brinquedoteca e sua aplicação na aprendizagem de crianças com ou sem distúrbios. A partir daí, ela desenvolveu uma pesquisa que culminou em uma nova forma de aplicar a Brinquedoteca como aliada à aprendizagem. Uma espécie de brinquedoteca intermediária entre a Hospitalar e a apenas lúdica. Axline (1972) descreve a importância da sala de brinquedos através das sessões de Ludoterapia, no qual destaca esse espaço como “um bom lugar de crescimento” (p.13). Enfatizando que:

Libertando-se desses sentimentos através do brinquedo, ela se conscientiza deles, esclarece-os, enfrenta-os, aprende a controlá-los, ou os esquece. Quando ela atinge certa estabilidade emocional, percebe sua capacidade para se realizar como individuo pensar por si mesma, tomar suas próprias decisões, torna-se psicologicamente mais madura e, assim sendo, tornar-se pessoa (p.13).

Quando refletimos sobre o tema pensamos em uma visão mais ampla para poder especificar certos contextos no nosso país. Cunha (1994) ressalta o papel da brinquedoteca hospitalar, como propiciadora de oportunidades de estimulação para o



desenvolvimento da criança, para o favorecimento das relações familiares e para preparar a volta ao lar.

Então esse foi primeiro momento em que vimos a importância do brincar naquela época as pessoas não acreditavam, não viam com bons olhos o fato de introduzir brinquedo no hospital, mas devido sua insistência junto com sua equipe. Com o passar do tempo as equipes medicas foram percebendo que o brincar estava influenciando de forma positiva nos procedimentos e com isso o movimento se expandiu.

### **OBJETIVO DA BRINQUEDOTECA:**

O grande objetivo da brinquedoteca e humanizar a saúde mas algo bem interessante e que vale a pena se dedicar porque existe crianças que realmente necessitam desse conforto de brincar. De acordo com Kishimoto (1993), apesar das brinquedotecas terem por objetivo o desenvolvimento de atividades lúdicas, bem como o empréstimo de brinquedos e materiais de jogo, seus objetivos devem, de certo modo, adequaram-se ao contexto em que está situada.

Mas é aqui que é preciso se calar, pois apenas o herói vive até o fim sua relação com os homens e com o mundo, e não convém que um outro fale em seu nome. “Teu filho está preso no incêndio, tu o salvarás... Se há um obstáculo, venderias teu braço por um auxílio. Tu habitas em teu próprio ato. Teu ato é tu... Tu te transformas... Tua significação se mostra, ofuscante. Este é teu dever, é tua raiva, é teu amor, é tua fidelidade, é tua invenção... O homem é só um laço de relações, apenas as 4 relações contam para o homem.” (MERLEAU PONTY, 1999, p.612).

Os brinquedistas precisam ter um equilíbrio emocional, ser comunicativo, ser acolhedor sem ser evasivo, ser atento ao que se passa ele dirige toda a brincadeira ele sempre estar presente, mas não participa ele apenas estar por ali cuidando, toda brincadeira apodera a criança fortalece potencializa de dentro para fora. Nos hospitais, as brinquedotecas têm como objetivo tornar a estada hospitalar da criança um pouco mais alegre e menos traumatizante, o que, segundo pesquisas atuais na área médica, divulgadas pela mídia, contribuem de forma positiva para a recuperação dos



pacientes. A criança encontra no brinquedo uma forma de distração e divertimento, passando até mesmo a compreender melhor seu tratamento.

A Lei Federal 11.104, de 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, reconhecendo a importância do brincar das crianças em situação de risco.

Segundo Cunha (2004), a brinquedoteca hospitalar é muito importante para a criança doente, porque:

- Traz momentos de alegria e descontração através do brincar;
- Auxilia a preservar a saúde emocional das crianças;
- Contribui para o desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças;
- Os traumas são amenizados, uma vez que o brincar contribui para a recuperação das crianças.

Essa lei representa preciosa aquisição das crianças que, quando internadas em unidades de saúde, públicas ou privadas, terão uma brinquedoteca, cooperando para diminuir o sofrimento de um tratamento hospitalar, com decorrências confirmadas de ajuda para o restabelecimento da saúde da criança. Sendo que dentro da brinquedoteca é proibido entrada de médico.

## **CONTEXTO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

A criança hospitalizada ela sofre algumas mudanças isso impacta fisicamente e psicologicamente nela. É muito importante que a criança defina quem e muito importante para ela entender esse momento tão fragilizado para que ela possa entender quem faz parte da hospitalização isso acontece junto, sempre é bom, os pais compreendem tudo isso pelas mudanças de comportamento da criança. É muito importante a participação dos pais nas vidas deles que possam aprender e compreender o que realmente está acontecendo, e a desenvolver atividades quando o profissional não estiver. De acordo com Silva (2008), é em seu lar que a criança experimenta o primeiro contato social de sua vida, convivendo com sua família e os entes queridos. As pessoas que cuidam das crianças, em suas casas, naturalmente possuem laços afetivos e obrigações específicas, bem como diversas das obrigações dos educadores nas escolas. Porém,



esses dois aspectos se complementam na formação do caráter e na educação de nossas crianças. Infelizmente existe hospitais que não tem um pedagogo dentro do ambiente então eles acabam olhando somente com olho para doença e seus sentimentos acabam que deixando de lado. Como normalmente essas crianças estão assando por doenças de tratamento duradouro isso ocasiona ainda mais a doença, quando temos dentro dos hospitais o ambiente acolhedor a criança se sente muito mais interessante. Conforme Rolim (2009), o contexto escolar intensifica os obstáculos em virtude da desatenção, condescendência e exceção ao conceder a não obrigatoriedade do estudo e da aprendizagem. O direito a aprender é tornado um direito a não aprender. Para famílias de baixo nível socioeconômico, esse é um prejuízo que se acrescenta ao sofrimento pela doença, visto que geralmente atribuem uma grande importância às atividades escolares, pela esperança de um futuro melhor para seus filhos.

**Depressão infantil:** A um tempo atrás não se falava em depressão infantil agora vimos que há uma prevalência muito grande falavam muito do adulto. Já sabemos como a doença e nos adultos, mas nunca se perguntamos como e a infantil, mas ela tem algumas expressividades, mas existe algumas características da adulta, a tristeza o desinteresse e fazer as atividades, que todas elas gostam de fazer, mas apresentam sintomas que são bem específico a intolerância a agressividade.

Para Ballone (2005) a maioria das crianças os sintomas da depressão são atípicos, algumas podem apresentar sintomas clássicos da depressão, tais como: tristeza, ansiedade, expectativa pessimista, mudanças no hábito alimentar e no sono ou, por outro lado, problemas físicos, como dores inespecíficas, fraqueza, tonturas, mal-estar geral.

Normalmente pensamos que eles ficam com desânimo, mas não sempre apresentam o oposto do adulto. A doença ela tem uma carga genética que pode desenvolver uma precariedade de pai ou mãe com esse transtorno normalmente percebemos quando a criança entra na escola porque consegue demonstrar outras características não brica com os colegas, baixo desinteresses então isso se torna comum.

Silvares (1997) relaciona alguns sintomas ou critérios para o diagnóstico de comportamentos depressivos em crianças e adolescentes, a saber: humor deprimido ou



irritável, perda de interesse/prazer, dificuldades para identificar reforçadores individuais, perda ou ganho significativo de peso, insônia ou hipersonia, agitação/retardo psicomotor, fadiga ou perda de energia, sentimento de inutilidade/culpa excessiva, redução na capacidade de pensar/concentrar-se, pensamentos sobre a morte ou preocupação com temas mórbidos, queixas sintomáticas e outras causas na ausência de causas orgânicas.

### **A IMPORTÂNCIA FAMILIAR DURANTE A INTERNAÇÃO**

Quando um item da família está doente, é muito importante que todos da família se unam para que ele possa se recuperar, e abraçar a causa. Quando uma criança antes mesmo de ir para escola, e com eles que criamos segurança aprendemos a conviver com qual que coisa no mundo. Durante uma internação a criança ou adolescente ela confia muito nos familiares e aqueles que querem passar o dia brincando devido toda aquela segurança. Quando isso não acontece a internação prolonga o período e precisa de mudança na rotina da família, esse é um único fator para o aceleramento do paciente.

De acordo com Moreira (2011) ações como a criação de grupo na sala de espera de UTIs pode diminuir a ansiedade dos familiares, fortalece –lô para enfrentar o sofrimento e a dor decorrente da internação do familiar, bem como orientá-lo quanto a dúvidas referentes ao quadro de saúde de seu familiar hospitalizado. Os grupos de sala de espera em UTIs colaboram com a melhoria da relação familiar enfermagem, pois por meio dos grupos com os familiares de pessoas hospitalizadas, o atendimento prestado pela equipe de enfermagem torna-se mais acolhedor e humanizado, fazendo com que os familiares sejam ouvidos e que estes também possam contribuir na recuperação da pessoa adoecida (MOREIRA, 2011).

A família é o ponto seguro e com ela que sentimos a vontade de progredir, sorrir, sentir bem e confortável. Ao iniciar um tratamento prolongado toda a equipe precisa, mas boa que seja precisa de uma ajuda familiar por que e com eles poderão saber como a convivência em casa para que os profissionais possam trabalhar com toda a sua experiência. Existe familiar de diferentes padrões e necessário que o paciente sinta a vontade para dar continuidade no tratamento.



## **METODOLOGIA**

O presente projeto tem como estudo o tema PEDAGOGIA HOSPITALAR.

O estudo foi desenvolvido na área de atuação educação.

A etapa de pesquisa foi bibliográfica.

Divididas etapas de pesquisas e coleta de dados e desenvolvimento as pesquisas, por fim o texto de fundamentos teórico será o início, meio e fim do projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na sugestiva análise pode se observa que o tema explorado ainda existe uma extensa caminhada da educação para grandes desafios principalmente a hospitalar, que por sua vez e uma área muito mais atenciosa que merece um cuidado imenso. Depois de alguns relatos dos estudiosos, acreditamos que todos estão em um foco só a educação das crianças e a qualidade de vida são em primeiro lugar vemos que a preocupação e tremenda observado cada detalhe as estratégias usadas são todas para o desenvolvimento ser acelerado.

Um fator interessante da pedagogia em hospitais vem se destacando em todos os auxilio que ela propõe para cada paciente um desenvolvimento com a oportunidade de seguir seus sonhos sem que quaisquer doenças afastem de seu objetivo, com intuito de todos serem tratado iguais sem nenhum deles ser prejudicado muitas das vezes com longos tratamentos faz com que se sintam desamparado essa profissão traz esse conforto.

Como muitos olham o hospital e um lugar de doente lugar ruim em si a visão que temos desses locais querendo ou não, não e muito boa o profissional como todo seu talento tem um objetivo de mostrar para a criança e adolescente de forma diferente tenta amenizar todo seu pensamento, faz com que o aluno se sinta confiante no ambiente e confortável.

A pedagogia hospitalar exige do pedagogo uma função muito importante que e trazer para seus alunos um pouco do que acontece lá fora para dentro do ambiente, para que os pacientes sintam-se importante ver que todos são interessante na sociedade e que todos compreendem o seu lado.

Observamos que o hospital infantil joana de Gusmão –HIJG-e alvejado com seu atendimento e destacado por sua vez por ser o melhor isso faz com que os profissionais também entram no meio dos melhores, a educação de todos é preferencial para os responsáveis.





No HILG são realizados muitos programas educativos para os pacientes para desenvolver e ter momentos únicos no ambientes para eles sentirem como se estivesse no ambiente escolar, o profissionalismo e um fator muito importante quando falamos de crianças e adolescentes todos os profissionais quando se trata de pacientes adoecidos impossibilitados de estar em um ambiente escolar, sabendo que o pedagogo também tem que contribuir com o médico responsável do aluno para avançar seu devido tratamento e seu trabalho.

Toda a equipe hospitalar tem uma visão sobre a sociedade, por sua vez tem aquele olhar escuro em que tem como obrigação fazer aquele papel de humanização mostrara para a criança adoecida que ela não vai permanecer a aquele estado.

Sobre as leis educacionais muitos dos pais não sabe não só os pais, mas todos os pacientes, cabe aos pedagogos hospitalares divulgarem pois nos ser humano dependemos totalmente nas nossas devidas leis, isso se torna muito delicado quanto para o profissional quanto para a pessoa que irá receber.

#### **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

MILLER, J.A. O livro de referência para a depressão infantil. São Paulo: MBooks do Brasil, 2003.

PETERSEN, C.; WAINER, R. Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: Ciência e arte. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUEVEDO, J.; SILVA, A. (2013). Depressão: Teoria e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SCHWAN, S.; RAMIRES, V. R. Depressão em crianças: Uma breve revisão de literatura. Psicologia Argumento, 29,457-468, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

<https://blog.unopar.com.br/>

[http://calafiori.edu.br > uploads > 2019/09 >](http://calafiori.edu.br/uploads/2019/09/)

[https://usj.edu.br > 2015/08](https://usj.edu.br/2015/08)

[https://www12.senado.leg.br > leis](https://www12.senado.leg.br/leis)

[https://usj.edu.br > 2015/08 >](https://usj.edu.br/2015/08/)